

Veículo: Jornal de Brasília - DF

Seção: Editoriais

Data: 06/10/2007

Estado: DF

Hora: 09:04:41

Jornal de Brasília - Artigo1

Imposto zero para o gás de cozinha

Pedro Fernandes

Ao percorrer freqüentemente o interior do Maranhão, meu estado, deparo-me com uma cena costumeira e cruel: meninos catando gravetos e pedaços de caixotes de papelão para que a mãe, quase sempre com um bebê ao colo, possa acender um fogo entre dois tijolos e assim preparar a refeição do dia.

Nesses casebres sem ventilação, as famílias se envenenam, dia a dia, com a fumaça tóxica dos fogareiros improvisados. Não por acaso, em 2004, o Ministério da Saúde registrou mais de 1,7 milhão de internações causadas por doenças respiratórias!

E a situação, nessa área, infelizmente, está piorando com o aumento do consumo de lenha nos lares brasileiros. De acordo com o Ministério de Minas e Energia, em 1998, o gás de cozinha (**GLP**) e a lenha estavam empatados, cada um participando com 31% da matriz energética doméstica. Em 2005, o consumo do gás de cozinha caiu para 26%, enquanto a lenha chegava a 38% (ou 40%, se somado o carvão).

Nem é preciso ir tão longe para constatar essa piora na qualidade de vida do povo. Na periferia de São Luís, sou abordado com freqüência por pais e mães de família que me pedem ajuda para comprar um botijão de gás. Mas por que esse produto de primeira necessidade, indispensável para cozinhar o arroz e o feijão de cada dia, está virando artigo de luxo para tantos brasileiros?

A resposta está na impiedosa carga tributária que não pára de encarecer o **GLP**. Se em 1994, no início do Plano Real, o botijão de 13 quilos custava R\$ 4,82 para o consumidor, hoje seu preço é R\$ 32. Nesse período, o preço da Petrobras e a margem de lucro dos distribuidores se mantiveram em níveis razoáveis; já o valor dos impostos cresceu mais de 1.150% em termos nominais, ou 303,67% em termos reais (descontada a inflação). Só em impostos, quem compra um botijão gasta o triplo do que gastava em 1994.

Quem mais sofre, é claro, são as famílias carentes. Em 2001, quando o governo criou o Auxílio-Gás, o valor deste era de R\$ 7,50 por mês, o que dava para pagar metade do preço de um botijão. Como o auxílio não foi reajustado desde então, hoje ele só paga menos de 25%. Para piorar, a cobertura do Auxílio-Gás encolheu de 10 milhões de beneficiários no início do governo Lula para menos de 600 mil atualmente, porque quase todos eles migraram para o Bolsa-Família. Enquanto isso, muitos desses brasileiros abandonaram o fogão a gás, passando a cozinhar com lenha, sem nenhum programa destinado a evitar a poluição doméstica e a prevenir as doenças pulmonares.

A ironia nisso tudo é que, em 2004, o governo zerou o PIS/Cofins sobre os alimentos da cesta básica, mas segue tributando pesadamente o botijão. Pelo jeito, esperam que o povo coma tudo cru...

Mas essa injustiça poderá acabar se o Congresso Nacional aprovar proposta de emenda constitucional que apresentei com a finalidade de desonerar o **GLP** de tributos federais e estaduais. A Câmara dos Deputados já autorizou a instalação de comissão especial encarregada de apreciar a proposta. Os partidos governistas e a oposição têm agora o dever de indicar o quanto antes os membros da comissão e colocá-la em funcionamento.

Imposto zero para o gás de cozinha é uma questão de justiça social: a saúde e o bem-estar de milhões de famílias brasileiras não podem mais esperar!

Pedro Fernandes é deputado federal (PTB/MA)

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.